

RODOVIAS, QUE SURPRESA NOS RESERVAM?

Em 2004, a Pesquisa Rodoviária CNT, revelou que dos 74.681 km de rodovias pavimentadas, sob gestão pública (federal ou estadual) vistoriadas, 74,7% apresentavam algum tipo de imperfeição, sendo avaliadas como deficientes (36,4%), ruins (23,7%) ou péssimas (14,6%). Em 2007, a mesma Pesquisa revelou que a situação havia evoluído para pior, de forma que em 76.756 km de rodovias pavimentadas sob gestão pública (federal e estadual) vistoriados, 81,1% foram avaliadas como regular (43,7%), ruim (25,0%) e péssimo (12,4%).

A causa desse fenômeno é sobejamente conhecida: a incapacidade do MT de realizar as obras programadas. Em 2004, o Ministério somente conseguiu executar 29% dos recursos autorizados para investimento em infra-estrutura; em 2005, 46%; em 2006, 35,47%; em 2007, 30,9%. E em 2008, até 31 de agosto, dos R\$ 6, 8 bilhões inscritos como restos a pagar de 2007, e dos R\$ 9,70 bi autorizados no OGU, não tinha executado mais do que R\$ 3,43 bilhões, o que equivale a 20% do que poderia e deveria gastar.

Fisicamente, o problema das rodovias brasileiras não é de diagnóstico, pois os técnicos do MT conhecem exatamente o que deve ser feito e com que prioridade; basta dizer, a título de exemplo, que desde 2004 todas as obras rodoviárias incluídas nos diversos orçamentos, e também no PAC, foram consideradas importantes pelas associadas da ANUT; o problema é de capacitação da máquina pública para executar adequadamente com os recursos financeiros colocados à disposição.

O pior é que o Governo não acena com nenhuma solução concreta para o assunto. A Pesquisa Rodoviária 2008 da CNT está para ser divulgada. Que surpresa nos reservará?